



Informativo Trimestral 4º Trimestre de 2003

Highlights

R\$ mm	4ºTri03	4ºTri02	V (%)
Receita Bruta	2.465	2.068	19%
Rec. Líq.	1.845	1.543	20%
Desp. Oper.	-1.651	-1.727	-4%
Ebitda	261	-119	NA
Ebitda ajustado*	254	256	-0,8%
Desp. Fin.	-143	55	-360%
Rec. Fin.	80	11	606%
Lucro/Prej. Líq	-45	-339	-87%
Dív Líq Consol.	4.838	5.618	-14%
PL	2.193	2.106	4%

* EBITDA Ajustado

2003 = EBITDA + Despesa com Confissão de Dívida IIA
2002 = ajuste das provisões realizadas no 4º trimestre

Índices

	4ºTri03	4ºTri02
Divida Líq/PL	2.2x	2.7x
Div Líq/EBITDA (*)	4x	4x
EBITDA / Desp Fin	1.8x	0.7x
Lucro Líq/Receita Líq	N.A.	N.A.
Ebitda/Receita Líq.	14%	17%
Lucro Líq /PL	N.A.	N.A.

(*) base móvel (últimos quatro trimestres)

	4ºTri03	4ºTri02	V (%)
Mercado (GWh)*	8.268	8.489	-3%
Tarifa Méd. (R\$/MWh)	221	190	16%
Capex (R\$ mil)	81	54	49%
Empregados	4.006	3.881	3%
Consumidor/ Empregado	1.262	1.292	-2%

* Faturado (sem consumo próprio)

Clarice Assis

Gerente de relações com Investidores

clarice.assis@aes.com

(55 11) 5501-7629

Geraldo Colonhezi Jr.

Analista de relações com Investidores

geraldo.colonhezi@aes.com

(55 11) 5501-7689

A Receita Operacional Bruta do 4º trimestre de 2003 cresceu 19,2% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento deve-se ao índice de revisão tarifária de 10,95%, acrescido de uma "bolha" de 0,4%, válida apenas por 12 meses.

A Despesa Operacional apresentou uma retração de 4,4% quando comparada ao 4º trimestre de 2002. Esta queda pode ser explicada principalmente pela ocorrência de provisões extraordinárias no 4º trimestre de 2002, que não se repetiram ao final de 2003. Nota-se que estas provisões não tem efeito caixa e se forem desconsideradas, há uma elevação de 12,4% nas despesas operacionais, com relação ao 4º trimestre de 2002. Este aumento deve-se ao reajuste das tarifas de compra de energia e transmissão.

O EBITDA ajustado do 4º trimestre de 2003 manteve-se praticamente inalterado quando comparado ao mesmo período do ano anterior. O ajuste positivo no 4º trimestre de 2002 deve-se à soma das provisões extraordinárias feitas ao final de 2002, que montavam aproximadamente R\$ 375 milhões. O ajuste negativo de R\$ 7 milhões no 4º trimestre de 2003 deve-se à inclusão da Confissão de Dívida IIA com o fundo de pensão em outras despesas operacionais. Ambos os ajustes do EBITDA não tiveram efeito no fluxo de caixa da empresa.

O Resultado financeiro no 4º trimestre de 2003 foi uma despesa de R\$ 62,5 milhões, comparada a uma receita de R\$ 66,2 milhões no mesmo período do ano anterior. Este resultado deve-se à menor apreciação do Real frente ao Dólar, de 1,2% no 4º trimestre de 2003, comparada a uma apreciação de 9% no 4º trimestre de 2002. O impacto cambial tem ainda maior efeito no 4º trimestre de 2002 pois o montante da dívida total denominada em dólares era maior, somando R\$ 2.745 milhões, comparados a R\$ 2.016 milhões ao final de 2003.

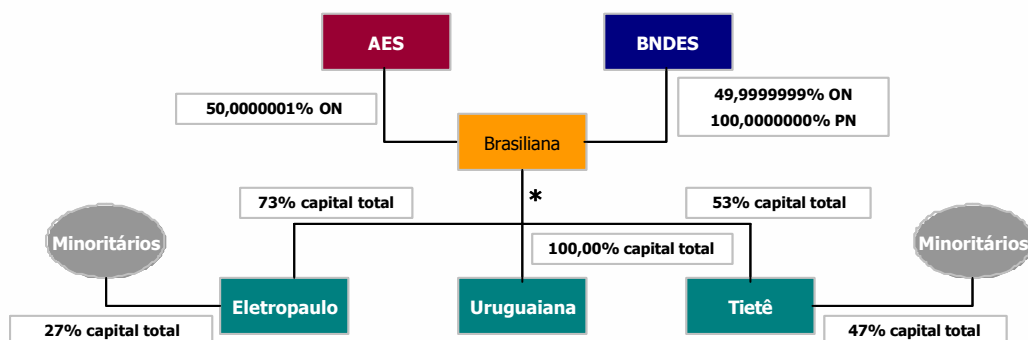
A Eletropaulo apresentou prejuízo líquido de R\$ 45 milhões no 4º trimestre de 2003, frente a um prejuízo de R\$ 339 milhões no 4º trimestre de 2002. O principal motivo desta redução é o aumento da receita líquida por conta da revisão tarifária. Contudo, o prejuízo verificado no período deve-se principalmente ao resultado financeiro negativo e ao aumento das despesas operacionais comparadas ao mesmo período de 2002, desconsiderando-se as provisões extraordinárias.



Destaques no Trimestre

- Em 22 de dezembro de 2003 a AES e o BNDES assinaram os documentos definitivos relativos à reestruturação das dívidas oriundas da aquisição de ações ordinárias e preferenciais da Eletropaulo assumidas pela AES ELPA e pela AES Transgás junto ao BNDES. Estes documentos, em suma, resultaram nos atos e relações que seguem:
 - Criação de uma nova empresa, Brasileira Energia S.A. ("Brasileira"), sociedade anônima constituída para deter e exercer, direta ou indiretamente, o controle acionário das seguintes sociedades operacionais: AES Tietê, Eletropaulo e AES Uruguaiiana, e para assumir a totalidade da dívida da AES Transgás e da AES Elpa com o Sistema BNDES.
 - Subscrição, por parte da AES e do BNDES, do capital total da Brasileira, efetivada na proporção de 50,01% do capital votante e 46,15% do capital total pela AES e integralizada mediante a contribuição pela AES de suas participações nas sociedades acima mencionadas, e de 49,99% do capital votante e 53,84% do capital total pelo BNDES e integralizada mediante a conversão de parte dos créditos do BNDES com a AES Elpa e a AES Transgás.
 - Emissão, por parte da Brasileira, de debêntures conversíveis em ações ordinárias e com garantia real representada por ações de titularidade da Brasileira do capital das seguintes sociedades: Eletropaulo, AES Elpa, AES Transgás, AES Uruguaiiana Inc., Uruguaiiana e Energia Paulista. A emissão será subscrita pelo BNDES e integralizada com seus créditos remanescentes com a AES Elpa e AES Transgás. Características da emissão:
 - Volume: US\$ 510 milhões (equivalente em Reais)
 - Carência de principal: 4 anos
 - Prazo: 11 anos
 - Taxa de Juros: Variação cambial + 9% a.a.

No final de 2003, a validação do acordo entre AES e BNDES dependia (i) de aprovações por parte da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e do Banco Central, bem como (ii) do pagamento, pela Brasileira, ao Sistema BNDES, do valor em reais equivalente a US\$90 milhões, representando parte da dívida da Companhia com o Sistema BNDES. As aprovações foram formalizadas, respectivamente, em 19 de Janeiro de 2004 (resolução autorizativa ANEEL nº 020) e em 23 de janeiro de 2004 (ofícios do Banco Central do Brasil DECEC/GTSP1/COAUT-C-04/0153 e 04/0154). O pagamento ocorreu no dia 30 de janeiro de 2004, tornando, portanto, eficazes todos os acordos celebrados em 22 de dezembro de 2003.





Destaques no Trimestre cont.

- Em 30 de setembro de 2003 a companhia iniciou formalmente um processo de readequação de suas dívidas junto a certos credores privados. Este processo tem como principais objetivos, (i) melhorar a situação de liquidez, (ii) reduzir os riscos de refinanciamento e (iii) diminuir a exposição cambial da Companhia, de forma a melhorar seus indicadores de crédito. Tem também como meta prover uma solução de longo-prazo para os problemas de liquidez enfrentados pela empresa, sem que esta necessite recorrer ao mercado financeiro para novas captações no curto prazo. O volume total a ser renegociado é de R\$ 2.287 milhões de obrigações com bancos credores, cujos vencimentos encontram-se concentrados principalmente no curto prazo.

Todos os credores envolvidos no processo estão sendo tratados de forma conjunta e isonômica, visando agilizar a conclusão do processo e uniformizar os termos e condições dele resultantes. A proposta contempla o alongamento dos prazos de amortização das respectivas obrigações, objetivando compatibilizar seus vencimentos à capacidade de geração de caixa da Companhia. Até que o Processo de Readequação seja concluído, haverá suspensão de pagamentos de principal das obrigações nele incluídas, sendo mantidos entretanto os pagamentos dos juros.

A proposta contempla também "down payments", que estão condicionados ao recebimento dos recursos dos empréstimos da CVA e da 3a tranche do empréstimo do Racionamento, cujos valores brutos são de R\$ 497 milhões e R\$ 240 milhões, respectivamente. Na medida em que o acordo entre a AES e o BNDES já foi assinado e validado pelos órgãos competentes, a Eletropaulo já está apta a dar entrada junto ao BNDES para receber os recursos mencionados. Neste sentido, o acordo final entre AES e BNDES virá contribuir para o sucesso do processo de readequação de dívida da Eletropaulo.

A conclusão deste processo e assinatura do contrato com os credores deverá ocorrer em Fevereiro de 2004.

- Em 6 de Novembro de 2003, como parte do Processo de Readequação das dívidas, a Companhia emitiu uma Oferta de Permuta ("Exchange Offer") destinada aos detentores de Commercial Papers da Série "A" com vencimento no dia 9 de dezembro 2003 e aos detentores de Commercial Papers que não aderiram à oferta anterior vencida em 9 de dezembro de 2002 nos valores aproximados de US\$ 47,7 milhões e US\$1,3 milhões, respectivamente. Em linha com a proposta feita a bancos credores, esta oferta visa compatibilizar os vencimentos da empresa à sua capacidade de geração de caixa, permitindo que a empresa solucione seu problema de liquidez. Em 3 de dezembro de 2003 a companhia encerrou a Oferta de Permuta, obtendo 93% de adesão. Os termos desta oferta de permuta são os seguintes:
 - Down payment de 10%
 - Vencimento do restante do principal (90%) no dia 9 de dezembro de 2004
 - Juros de 12,5% a.a., pagos semestralmente
- Em 28 de janeiro de 2004, a Eletropaulo emitiu nova Oferta de Permuta destinada aos detentores de Commercial Papers da Série "D" com vencimento em 28 de fevereiro de 2004 no valor aproximado de US\$ 13 milhões, bem como aos detentores de Commercial Papers que não aderiram às ofertas de permuta realizadas anteriormente e vencidos em 9 de dezembro de 2003 e 2002, nos valores aproximados de US\$3,2 milhões e US\$140 mil, respectivamente. Os investidores terão até o dia 17 de fevereiro de 2004 para analisarem e se manifestarem em relação à Oferta de Permuta divulgada pela Companhia, que compreende os seguintes termos:
 - Down payment de 10%
 - Vencimento do restante do principal (90%) no dia 28 de fevereiro de 2005
 - Juros de 9% a.a. pagos semestralmente



Destaques no Trimestre cont.

- Em Assembléia realizada em 24 de dezembro de 2002, a Eletropaulo havia suspenso a distribuição de (i) juros sobre capital próprio no montante de R\$ 126 milhões e (ii) dividendos complementares, no montante de R\$ 30,2 milhões, ambos imputáveis ao dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício de 2001, declarados na Assembléia Geral Ordinária de 29 de abril de 2002. Esta suspensão ocorreu em virtude dos problemas de liquidez e escassez de créditos enfrentados pela companhia. Entretanto, devido à melhoria nas perspectivas econômico-financeiras da empresa, em assembléia realizada no dia 1º de dezembro de 2003, a empresa decidiu efetuar esses pagamentos, corrigidos pelo CDI a partir do dia 1º de janeiro de 2003, até a data do pagamento, ocorrido em 3 de dezembro de 2003.



• Comportamento do Consumo de Energia Elétrica em 2003

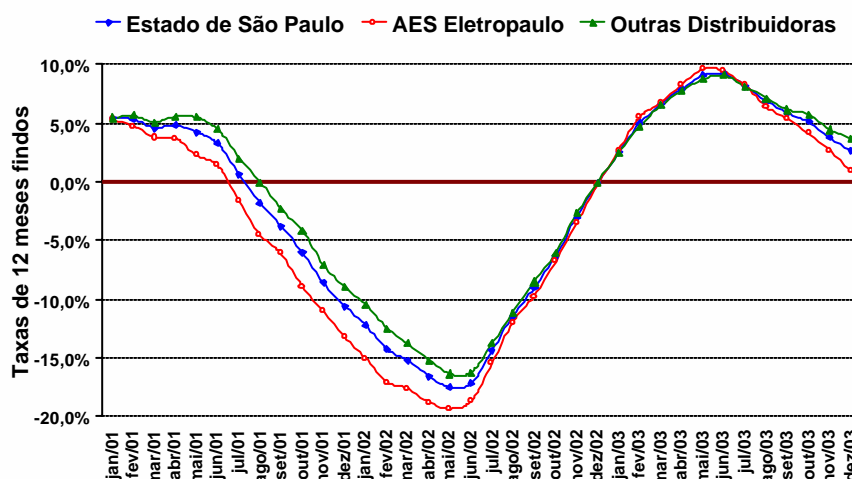
■ Evolução do Consumo

O total da energia fornecida pela AES Eletropaulo aos seus consumidores finais (incluindo consumo próprio), acumulou até dezembro de 2003 um montante de 32.809 GWh, sendo que o valor para o 4º trimestre de 2003 de 8.276 GWh. Com esses resultados, embora o consumo do período represente uma queda de 2,6% frente ao registrado no mesmo trimestre de 2002, as vendas da empresa foram 1,0% maiores no acumulado de 2003, em relação a 2002. O volume de energia fornecida pela AES Eletropaulo, no ano de 2003 equivale a 35,0% das vendas totais das distribuidoras paulistas, que registraram um crescimento acumulado de 6,3% sobre 2002.

A avaliação do comportamento das vendas totais da Empresa e do Estado de São Paulo, em 2003 foi influenciado pelo seguinte contexto:

- Os primeiros dois meses de 2002 ainda estavam sob a condição de racionamento, o que refletiu positivamente no crescimento das vendas de 2003.
- O nível geral de atividade da economia brasileira e paulista foi fortemente afetado por políticas restritivas nas áreas monetária e fiscal, adotadas a partir dos últimos meses de 2002 e destinadas a conter a aceleração dos níveis de preço e reverter a deterioração do quadro econômico. Em consequência, os indicadores conjunturais (produção física industrial, faturamento do comércio varejista, renda assalariada, desemprego, etc.) da economia paulista e, em especial, os da Região Metropolitana de São Paulo, apontaram um fraco desempenho, o que acarretou na inibição das vendas de energia elétrica;
- Em 2003, consumidores industriais da empresa tornaram-se livres, o que levou a uma redução de 3,0% nas vendas diretas da AES Eletropaulo. No Estado, 73 consumidores já optaram pelo mercado livre, representando 5,5% do mercado estadual de energia elétrica;
- A penetração do gás canalizado na área de concessão contribuiu para que os clientes dispusessem de novas fontes de energia gerando a competição com a energia elétrica;

AES Eletropaulo - Consumo Total





Mercado 2003 cont.

A empresa encerrou o ano de 2003 atendendo 5,06 milhões de consumidores (contas emitidas), correspondendo a 38,9% do atendimento total no Estado de São Paulo.

Evolução do Consumo Total Faturado de Energia Elétrica em MWh no Estado de São Paulo					
Descrição	2001	2002	2003	2002/2001	2003/2002
Eletropaulo Distribuidora	32.563.414	32.497.143	32.809.134	-0,2%	1,0%
Livres na Área da Eletropaulo	-	-	1.005.080	-	-
Eletropaulo Distribuidora + Livres	32.563.414	32.497.143	33.814.214	-0,2%	4,1%
Outras Distribuidoras	54.131.660	54.056.331	56.124.567	-0,1%	3,8%
Livres na Área das Outras	1.072.926	1.950.526	4.136.206	81,8%	112,1%
Outras Distribuidoras + Livres	55.204.586	56.006.857	60.260.773	1,5%	7,6%
Estado de São Paulo	86.695.074	86.553.474	88.933.701	-0,2%	2,8%
Livres no Estado	1.072.926	1.950.526	5.141.286	81,8%	163,6%
Estado de São Paulo + Livres	87.768.000	88.504.000	94.074.986	0,8%	6,3%

Notas:

a) O consumo total inclui o consumo próprio.

b) Os consumidores declarados livres pelas demais concessionárias são controlados pela Secretaria de Energia do Estado de São Paulo,.

Fontes: AES Eletropaulo e Secretaria Energia do Estado de São Paulo.

■ Consumo Residencial

Ao longo do ano de 2003, o consumo residencial, que representa cerca de 32,7% das vendas totais, cresceu 4,8 % na área de atuação da AES Eletropaulo, produto de um aumento de 0,9% no número de clientes atendidos e de uma expansão de 3,3% no consumo médio por cliente.

Os 10.726.861 MWh fornecidos em 2003 representam 45,0% das vendas estaduais, mantendo constante a representatividade da empresa nos últimos três anos. O consumo médio mensal da empresa por cliente, de 198,8 kWh, ficou 14,8% acima dos 173,1 kWh das demais empresas, devido a maior renda per capita da região. Quanto aos consumidores faturados, a AES Eletropaulo registrou 4,544 milhões, o que representando 39,4% dos consumidores residenciais do Estado de São Paulo.

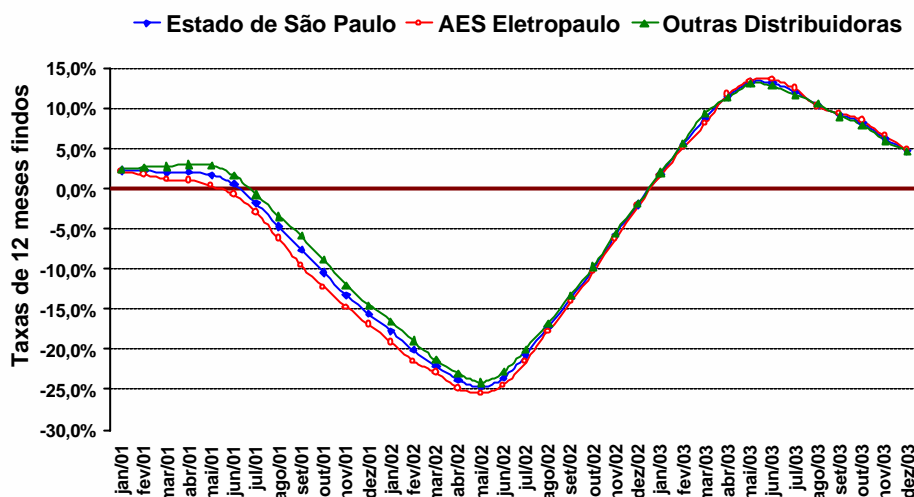
As taxas anuais de crescimento, da AES Eletropaulo, das outras distribuidoras estaduais e do Estado de São Paulo, alcançaram, respectivamente, 4,8%, 4,6% e 47%, sinalizando uma retomada no consumo residencial semelhante as demais empresas do estado. Principais impactos

- A economia residual após racionamento vem se diluindo lentamente
- Os efeitos do racionamento no consumo acumulado dos anos já estão se diluindo, entretanto cabe ressaltar que o CpC (Consumo por Consumidor) continua em patamares abaixo dos meses anteriores ao racionamento.
- A deterioração da situação do mercado de trabalho, com a queda dos rendimentos médios e o aumento do desemprego que, somados aos juros altos e à retração da oferta de crédito, levaram à significativa redução da capacidade de consumo das famílias. Este fator teve impacto negativo no crescimento do consumo.



Mercado 2003 cont.

Consumo Residencial



Evolução do Consumo Residencial Faturado de Energia Elétrica em MWh					
Descrição	2001	2002	2003	2002/2001	2003/2002
Eletropaulo Distribuidora	10.466.754	10.237.203	10.726.861	-2,2%	4,8%
Outras Distribuidoras	12.754.246	12.519.797	13.095.619	-1,8%	4,6%
Estado de São Paulo	23.221.000	22.757.000	23.822.480	-2,0%	4,7%

Notas:

Fontes: AES - Eletropaulo e Secretaria de Estado de Energia de São Paulo.

■ Consumo Industrial

Em 2003, o comportamento das vendas de energia elétrica da classe industrial da AES Eletropaulo foi fortemente afetado pela saída consumidores para o mercado livre que, aliada ao fraco nível de atividade de alguns ramos industriais, provocou quedas acentuadas na demanda por eletricidade.

As vendas acumuladas no ano somaram 9.401 GWh, exibindo uma redução de 8,6 % ante o mesmo período do ano anterior.

A participação da AES Eletropaulo no consumo industrial do Estado caiu de 26,0% em 2002, para 22,1% em 2003, em função da saída de consumidores livres.

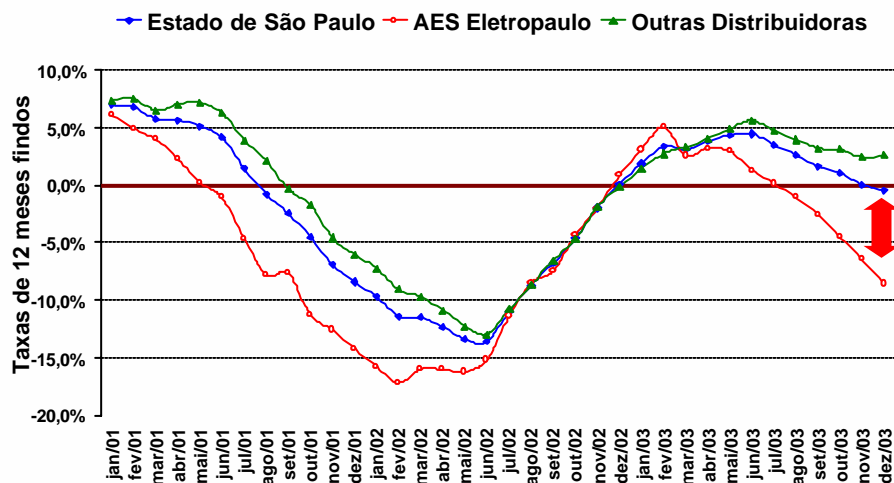


Mercado 2003 cont.

Principais Setores Industriais - 2003					
Atividade	Contas	Energia			
		MWh	Participação	Crescimento	Tendência
Fabricação de Produtos Químicos	1.709	1.671.155	17,8%	-19,2%	↘
Fabr.Art.de Borracha e Plástico	2.661	1.288.984	13,7%	-4,4%	↘
Fabr.de Prod.de Metal - Excl.Máq.e Equip.	5.708	1.117.983	11,9%	-3,5%	↘
Fabr.Montagem de Veíc.Automotores	561	1.081.583	11,5%	-26,5%	↘
Fabr.de Prod.Alimentícios e Bebidas	3.213	675.474	7,2%	-3,1%	↘
Fabr.Máq., Ap.e Mat.Elétricos e Eletronico	1.323	447.336	4,8%	-6,3%	↘
Fabr.de Prod.de Minerais não Metálicos	1.573	437.048	4,6%	-23,3%	↘
Fabr.Celulose, Papel e Prod.Papel	857	382.927	4,1%	-1,2%	↘
Metalurgia Básica	1.345	357.785	3,8%	5,2%	↘
Fabricação de Produtos Têxteis	1.101	323.697	3,4%	-4,9%	↘
Fabr.Máq.e Equipamentos	2.060	289.570	3,1%	2,4%	↘
Demais	20.381	1.327.650	14,1%	3,1%	↘
Total	42.492	9.401.192	100,0%	-9,8%	↘

As taxas de crescimento do segmento industrial em 2003, revelam evoluções distintas para a AES Eletropaulo (-8,6%), para as outras distribuidoras estaduais (2,6%) e para o Estado (-0,5%). Esta disparidade deve-se à peculiaridades da área de concessão da Eletropaulo como a concorrência com o gás canalizado e à saída de consumidores livres.

Consumo Industrial





Mercado 2003 cont.

Evolução do Consumo Industrial Faturado de Energia Elétrica em MWh					
Descrição	2001	2002	2003	2002/2001	2003/2002
Eletropaulo Distribuidora	10.198.807	10.284.662	9.401.192	0,8%	-8,6%
Livres na Área da Eletropaulo	-	-	972.637	-	-
Eletropaulo Distribuidora + Livres	10.198.807	10.284.662	10.373.829	0,8%	0,9%
Outras Distribuidoras	27.550.267	27.496.201	28.203.745	-0,2%	2,6%
Livres na Área das Outras	1.072.926	1.905.137	4.030.659	77,6%	111,6%
Outras Distribuidoras + Livres	28.623.193	29.401.338	32.234.405	2,7%	9,6%
Estado de São Paulo	37.749.074	37.780.863	37.604.937	0,1%	-0,5%
Livres no Estado	1.072.926	1.905.137	5.003.297	77,6%	162,6%
Estado de São Paulo + Livres	38.822.000	39.686.000	42.608.234	2,2%	7,4%

a) O consumo total inclui o consumo próprio.

b) Os consumidores declarados livres pelas demais concessionárias são controlados pela Secretaria de Energia do Estado de São Paulo,.

■ Consumo Comercial

As vendas diretas aos consumidores finais da categoria comercial, em 2003, somaram 9.174 GWh, representando 28,0% do total fornecido pela AES Eletropaulo e um crescimento de 6% em relação a 2002.

O crescimento de 6% da Eletropaulo foi bastante próximo às taxas de crescimento das outras distribuidoras (6,1%) e do Estado de SP (6,4%), refletindo a homogeneidade do comportamento desta classe no estado de São Paulo.

Os resultados foram influenciados pela diferença de base comparação (em 2002 os dois primeiros meses estavam sob racionamento). O indicador conjuntural das atividades comerciais, é o faturamento real do comércio varejista da Fecomercio-SP (ajustado sazonalmente pelo Depec/BC e corrigido pelo IPCA), que registrou uma expansão de apenas 1,6% para o período de dez/02 ago/03, ante dez/01 a ago/02.

As vendas aos principais ramos de atividade que formam a classe comercial podem ser observadas no quadro adiante.

Evolução do Consumo Comercial Faturado de Energia Elétrica em MWh					
Descrição	2001	2002	2003	2002/2001	2003/2002
Eletropaulo Distribuidora	8.535.933	8.658.843	9.173.776	1,4%	5,9%
Livres na Área da Eletropaulo	-	-	32.442	-	-
Eletropaulo Distribuidora + Livres	8.535.933	8.658.843	9.206.218	1,4%	6,3%
Outras Distribuidoras	6.740.067	6.672.035	7.063.163	-1,0%	5,9%
Livres na Área das Outras	-	15.122	52.604	-	247,9%
Outras Distribuidoras + Livres	6.740.067	6.687.157	7.115.767	-0,8%	6,4%
Estado de São Paulo	15.276.000	15.330.878	16.236.939	0,4%	5,9%
Livres no Estado	-	15.122	85.046	-	462,4%
Estado de São Paulo + Livres	15.276.000	15.346.000	16.321.985	0,5%	6,4%

Notas:

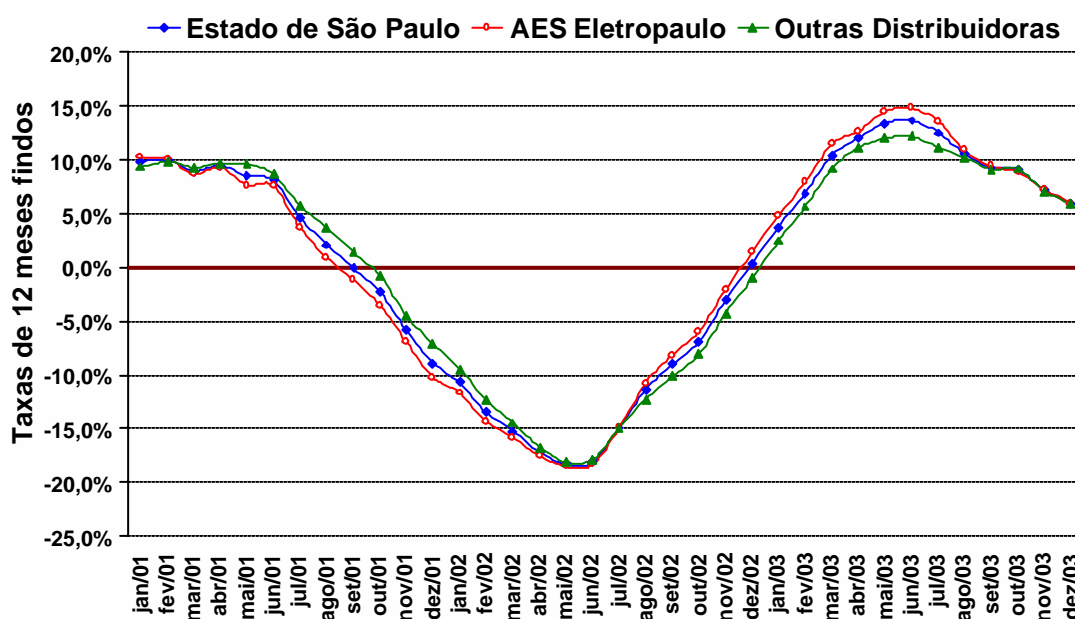
Os consumidores declarados livres pelas demais concessionárias são controlados pela Secretaria de Energia do Estado de São Paulo,



Mercado 2003 cont.

Principais Setores Comerciais - Acumulado 2003					
Atividade	Contas	Energia			
		MWh	Part.na Classe	Crescimento	Tendência
Comércio Varejista	118.989	2.661.187	29,0%	8,7%	↗
Serviços Auxiliares Diversos	89.608	1.073.357	11,7%	1,6%	↗
Serv.Alojamento e Alimentação	46.927	793.564	8,7%	3,4%	↗
Serv.Comunicações e Radio difusão	14.737	713.477	7,8%	-2,4%	↗
Serviços de Imobiliário	8.996	645.548	7,0%	9,4%	↗
Instituições Financeiras	5.216	641.499	7,0%	1,8%	↗
Serviços Comunitários e Sociais	19.752	572.609	6,2%	2,7%	↗
Serviços de Saúde	22.360	348.628	3,8%	3,6%	↗
Comércio Atacadista	8.250	322.949	3,5%	1,0%	↗
Escritórios	23.326	323.261	3,5%	3,6%	↗
Ensino	8.341	211.187	2,3%	12,9%	↗
Demais	88.933	866.510	9,4%	6,5%	↗
Total	455.435	9.173.776	100,0%	4,8%	↗

Consumo Comercial



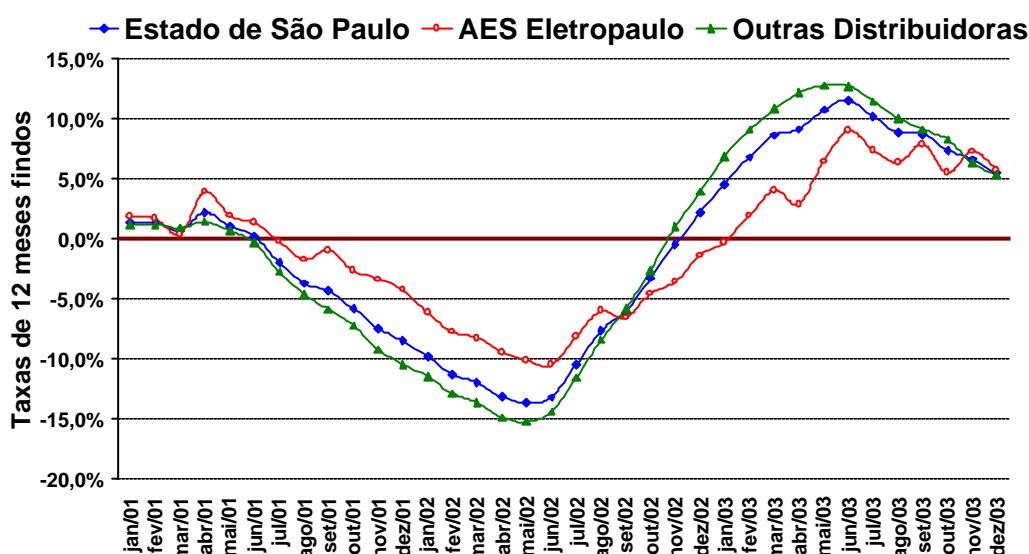


Mercado 2003 cont.

Consumo Outras Classes

Na área de concessão da AES Eletropaulo, em 2003, o consumo das outras classes (rural, poderes públicos, iluminação pública, serviço público e consumo próprio), representaram 10,7% do total das vendas diretas da empresa e cresceu 5,8% em relação a 2002.

Consumo Demais Classes



Evolução do Consumo Faturado das Demais Classes de Energia Elétrica em MWh					
Descrição	2001	2002	2003	2002/2001	2003/2002
Eletropaulo Distribuidora	3.361.920	3.316.435	3.507.305	-1,4%	5,8%
Livres na Área da Eletropaulo	-	-	-	-	-
Eletropaulo Distribuidora + Livres	3.361.920	3.316.435	3.507.305	-1,4%	5,8%
Outras Distribuidoras	7.087.080	7.368.298	7.762.040	4,0%	5,3%
Livres na Área das Outras	-	30.267	52.943	-	74,9%
Outras Distribuidoras + Livres	7.087.080	7.398.565	7.814.982	4,4%	5,6%
Estado de São Paulo	10.449.000	10.684.733	11.269.345	2,3%	5,5%
Livres no Estado	-	30.267	52.943	-	74,9%
Estado de São Paulo + Livres	10.449.000	10.715.000	11.322.287	2,5%	5,7%

Notas:

Os consumidores declarados livres pelas demais concessionárias são controlados pela Secretaria de Energia do Estado de São Paulo.

Fontes:

AES Eletropaulo e Secretaria de Estado de Energia de São Paulo.



Mercado 4 tri

Consumo - GWh	3ºTri03	4ºTri03	Total %	3Tri03x4Tri03	4ºTri02	4Tri02x4Tri03
Residencial	2.718	2.700	32,6%	-0,7%	2.658	1,6%
Industrial	2.237	2.329	28,1%	4,1%	2.686	-13,3%
Comercial	2.153	2.357	28,5%	9,5%	2.281	3,3%
Outros * + Consumo Próprio	866	892	10,8%	2,9%	874	2,1%
Total c/ Consumo Próprio	7.975	8.277	100%	3,8%	8.499	-2,6%

Faturamento- R\$ Mil

Residencial	715.586	726.263	40%	1,5%	620.722	17,0%
Industrial	378.262	394.754	22%	4,4%	387.263	1,9%
Comercial	508.535	555.267	30%	9,2%	481.168	15,4%
Outros	142.596	148.749	8%	4,3%	127.287	16,9%
Total	1.744.979	1.825.033	100%	4,6%	1.616.440	12,9%

O consumo verificado no 4º trimestre de 2003 foi de GWh 8.277 (incluindo consumo próprio). O crescimento de 3,8% no 4º trimestre 2003 pode ser explicado pelos seguintes fatores:

- Altas temperaturas (maior uso de ar condicionado) e o período de festas do fim de ano (enfeites luminosos) elevaram em 9,5% o consumo da **classe comercial**
- As altas temperaturas, e os baixos níveis dos reservatórios de água que abastecem a região metropolitana de São Paulo (maior uso de tração elétrica) foram os motivos do maior consumo na **classe outros**.
- A classe **residencial** foi a única que teve redução no consumo de 0,7%, explicada basicamente pelo período de férias que começa em dezembro, em que há grande saída de pessoas da área de concessão da empresa
- A **classe industrial**, obteve um aumento de consumo de 4,1% em relação ao trimestre anterior. O principal motivo para o aumento do consumo verificado nesta classe deve-se à melhora da economia no último trimestre de 2003 impulsionando a produção.

A Eletropaulo obteve ao longo do ano de 2003 uma receita de R\$ 36,8 mm de Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD). O maior aumento nesta receita deve-se ao fato de que a partir do segundo semestre de 2003 alguns clientes tornaram-se livres, sendo assim, começaram a pagar a TUSD.

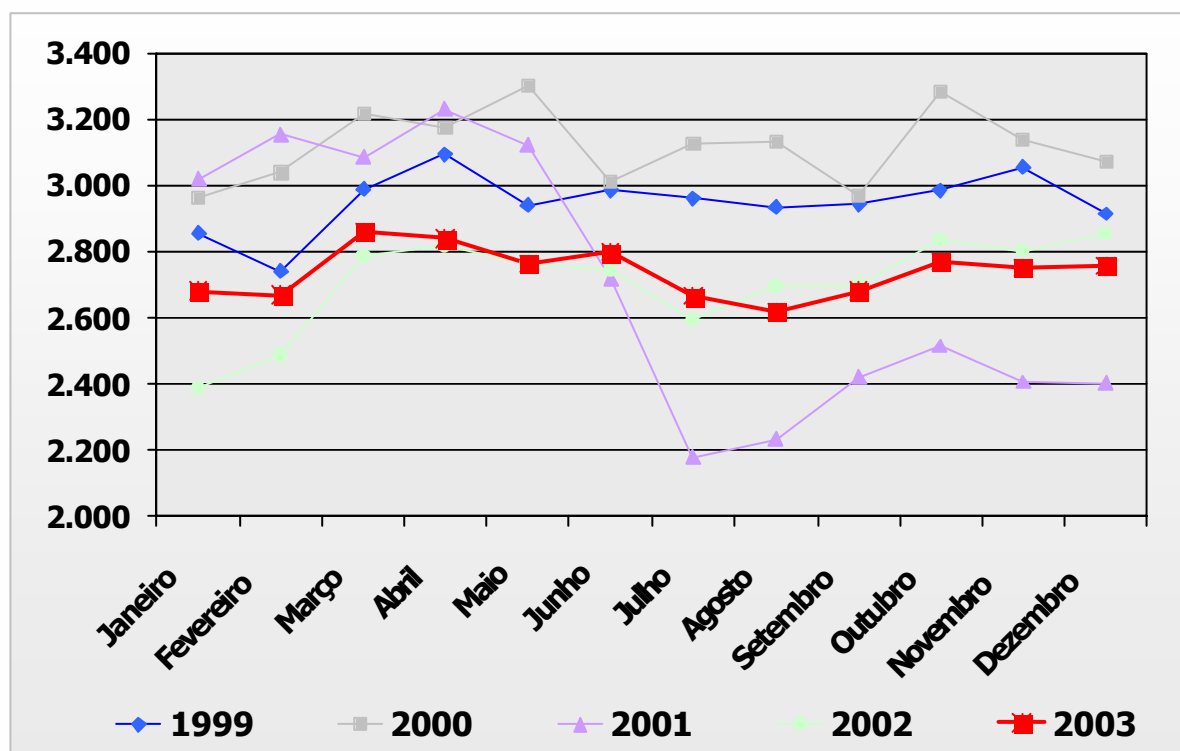
TUSD - 2003					
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Total
R\$ Mil	2.235	5.872	11.730	16.987	36.824
GWh	75	203	313	414	1.005



Mercado cont.

Em relação a receita auferida no 4º trimestre de 2003, a mesma apresentou um acréscimo de 4,6% em relação ao trimestre anterior. O principal fator foi o aumento do consumo apresentado no último trimestre de 2003.

TARIFA M ÉDIA R\$/MWh	2.003				Acumulado 2003
	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM	
RESIDENCIAL	239,88	251,19	263,26	269,03	256,04
INDUSTRIAL	141,50	146,30	169,06	169,50	156,23
COMERCIAL	204,20	211,69	236,24	235,59	221,64
DEMAIS	143,66	149,84	166,23	168,50	157,12
TOTAL	190,67	199,12	219,05	220,73	207,30





Análise do trimestre

Resultado Operacional Bruto Controladora - R\$ MM940,7	1º tri03	2º tri03	3º tri03	4º tri03
Residencial	790,3	879,9	922,2	940,7
Comercial	610,4	603,7	636,8	700,0
Industrial	433,7	450,7	481,7	516,2
Rural	0,7	0,6	0,8	0,9
Poder Público	52,0	62,2	62,6	71,9
Iluminação Pública	35,5	36,1	39,9	39,7
Serviço Público	58,1	59,7	68,8	67,7
Total de Fornecimento	1.980,7	2.092,9	2.212,7	2.337,1

Outros

Recomposição tarifaria extraordinária	0,0	0,0	0,0	0,0
Amortização Recomposição tarifaria extraordinária	(71,5)	(66,7)	(71,0)	(75,0)
Energia Livre	0,0	0,0	0,0	50,9
Energia Livre - Amortização	(13,7)	(20,9)	(22,3)	(23,5)
Energia no Curto Prazo	6,6	3,7	1,9	(2,0)
Não Faturado	(25,3)	(32,3)	68,1	87,1
Outros	42,9	45,2	59,4	90,7

Total Outros	(67,5)	(70,9)	36,1	128,1
---------------------	---------------	---------------	-------------	--------------

Total Res. Bruto	1.913,2	2.021,9	2.248,8	2.465,2
-------------------------	----------------	----------------	----------------	----------------

Deduções a Rec.				
------------------------	--	--	--	--

ICMS por classe

Residencial	(158,4)	(172,0)	(185,9)	(188,4)
Comercial	(106,9)	(105,8)	(111,5)	(122,3)
Industrial	(75,4)	(77,8)	(83,0)	(92,0)
Rural	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)
Poder Público	(4,4)	(5,9)	(5,8)	(6,7)
Iluminação Pública	(6,1)	(6,2)	(6,9)	(6,8)
Serviço Público	(8,3)	(8,6)	(9,8)	(9,6)

Total ICMS por classe	(359,5)	(376,5)	(403,0)	(425,8)
------------------------------	----------------	----------------	----------------	----------------

Outras

ECE	(56,0)	(57,5)	(64,7)	(87,7)
RGR	(17,6)	(17,8)	(16,2)	(17,2)
Outras	(71,1)	(75,0)	(82,7)	(89,0)

Total Outras	(144,7)	(150,3)	(163,6)	(193,9)
---------------------	----------------	----------------	----------------	----------------

Receita Líquida	1.409,1	1.495,2	1.682,2	1.845,5
------------------------	----------------	----------------	----------------	----------------



Análise do trimestre cont.

Demonstração dos Resultados	1º Tri 03	2º Tri 03	3º Tri 03	4º Tri 03	V % 3ºTrix4ºTri	4º Tri 02	V % 4ºTrix4ºTri
Receita Bruta	1.913,2	2.021,9	2.248,8	2.465,2	9,6%	2.067,9	19,2%
Deduções à Receita Operacional							
- RGR	(17,6)	(17,8)	(16,2)	(17,2)	6,2%	(17,8)	-2,8%
- ICMS	(359,5)	(376,5)	(403,0)	(425,8)	5,7%	(374,3)	13,8%
- ECE	(56,0)	(57,5)	(64,7)	(87,7)	35,5%	(56,9)	54,1%
-Outros	(71,1)	(75,0)	(82,7)	(89,0)	7,7%	(76,1)	16,9%
Receita Líquida	1.409,1	1.495,2	1.682,2	1.845,5	9,7%	1.542,8	19,6%
Despesas Operacionais							
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(732,4)	(757,7)	(837,6)	(878,1)	4,8%	(837,9)	4,79%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(127,4)	(128,3)	(190,9)	(198,6)	4,0%	(134,8)	47,31%
Pessoal	(154,4)	(144,5)	(153,5)	(105,7)	-31,2%	(108,0)	-2,12%
Materiais	(6,2)	(7,7)	(12,1)	(13,8)	14,6%	(7,1)	95,77%
Serviços de Terceiros	(46,9)	(48,3)	(53,0)	(78,1)	47,2%	(50,6)	54,23%
CCC	(69,1)	(69,1)	(60,3)	(60,1)	-0,4%	(69,1)	-12,98%
CDE	0,0	0,0	(38,9)	(38,9)	0,0%	0,0	-
Outros	(37,1)	(85,6)	(26,2)	(211,6)	707,7%	(454,7)	-53,47%
EBITDA	235,6	253,9	309,6	260,6	-15,8%	(119,3)	-318,4%
Ajuste - Fundação Cesp	41,1	22,3	25,4	(7,1)	-128,0%	0,0	-
EBITDA Ajustado	276,7	276,2	335,0	253,5	-24,3%	(119,3)	-312,5%

Resultado

O 4º trimestre de 2003 apresentou um prejuízo de R\$ 45 mm. Os principais fatores que contribuíram para este resultado foram:

- Provisionamento na conta outras despesas operacionais de R\$ 153 mm
- Provisionamento de PLR – R\$ 15,7 mm
- Contabilização da CVM 371
- Resultado Financeiro negativo em R\$ 62,4 mm

O EBITDA da empresa no período foi R\$ 260,6 mm, 15,8% inferior ao 3º trimestre 2003. Ajustando-se o EBITDA com o efeito da despesa com a Fundação Cesp (Confissão de Dívida IIa), o EBITDA foi de R\$ 253,5 mm.



CVA – Tracking Account

	Mutação da CVA							
	Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final
	Dez/02							Set/03
CCC	25.974	18.034	(2.278)	(9.210)	5.364	7.264	(2.243)	42.874
Itaipu	324.406	(14.832)	(34.837)	(28.359)	14.895	61.353	(3.949)	318.677
ESS	112.382	58.861	0	0	0	14.795	0	186.038
CDE	0	77.853	0	0	0	0	0	77.853
Total	534.060	139.917	(37.115)	(37.569)	20.229	83.412	(6.192)	625.442

	Mutação da CVA							
	Saldo acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final
	Set/03							Dez/03
CCC	42.874	4.938	(35.067)	0	0	1.847	0	14.592
Itaipu	318.677	583	(261)	0	0	16.658	(2.768)	332.889
ESS	186.038	4.325	0	0	0	8.153	0	198.516
CDE	77.853	0	0	0	0	0	0	77.853
Total	625.442	9.846	(35.328)	0	0	26.658	(2.768)	623.850

	Ativo(1)	Passivo(2)	Saldo acumulado(1 - 2)
	1� Tri 03	1� Tri 03	1� Tri 03
CCC	46.629	(22.819)	23.810
Itaipu	356.105	(6.831)	349.274
ESS	122.050	0	122.050
CDE	38.926	0	38.926
Total	563.710	(29.650)	534.060

	Ativo(1)	Passivo(2)	Saldo acumulado (1 - 2)
	2� Tri 03	2� Tri 03	2� Tri 03
CCC	27.575	0	27.575
Itaipu	357.843	(62.537)	295.306
ESS	171.337	0	171.337
CDE	77.853	0	77.853
Total	634.608	(62.537)	572.071

	Ativo(1)	Passivo(2)	Saldo acumulado (1 - 2)
	3� Tri 03	3� Tri 03	3� Tri 03
CCC	42.874	0	42.874
Itaipu	378.026	(59.349)	318.677
ESS	186.038	0	186.038
CDE	77.853	0	77.853
Total	684.791	(59.349)	625.442

	Ativo(1)	Passivo(2)	Saldo acumulado (1 - 2)
	4 Tri 03	4 Tri 03	4 Tri 03
CCC	27.537	(12.945)	14.592
Itaipu	394.744	(61.855)	332.889
ESS	198.516	0	198.516
CDE	77.853	0	77.853
Total	698.650	(74.800)	623.850



Resultado Operacional

Despesa com CCC – redução de 36,6% no valor caixa desembolsado no 4º trimestre 2003 – R\$ 46,7 mm, com relação ao valor desembolsado no 3º trimestre de 2003 de R\$ 73,7 mm. A razão para esta redução foi o fato de os pagamentos anteriores terem sido elevados o que conseqüentemente deixou uma menor necessidade de pagamentos no último trimestre para completar a cota de 2003 destinada à empresa.

O valor contabilizado no 4º trimestre 2003 manteve-se no mesmo nível do trimestre anterior. Esta estabilidade na contabilização na conta de CCC é explicada principalmente pela metodologia de contabilização da CVA. A partir de 4 de Julho de 2003 a Eletropaulo tem novo valor de cobertura da CCC no montante de R\$ 20,0 mm mensais, comparado a R\$ 23 mm mensais na tarifa anterior. Além disso, o diferimento da CVA impactou esta conta, que não vem sofrendo amortizações desde então (vide quadro abaixo).

Despesa de Energia Elétrica comprada – no 4º trimestre 2003 foi 4,8% superior ao período anterior, explicado principalmente pela retificação dos valores de Energia Livre pela Resolução Normativa da Aneel nº 1 de 12 de janeiro de 2004. Conseqüentemente, esta conta teve um ajuste contábil de R\$ 48,6mm líquido de impostos. Entretanto, este valor não tem impacto no EBITDA na medida que o mesmo valor passa na conta de Receita Bruta no montante de R\$ 50,9 mm.

A conta de curto prazo passou de R\$ 749 mil para R\$ 5,9 mm no 4º trimestre 2003. Este aumento refere-se aos valores calculados e divulgado pelo MAE da energia contratada de Curto prazo e ao Encargo do Serviço do Sistema.

Despesa com encargos do uso Rede Elétrica e transmissão – o aumento verificado no 4º trimestre de 2003, de 4,0%, deve-se à assinatura de contrato para o uso do sistema de distribuição da CPFL. No último trimestre foi contabilizado o valor de R\$ 5,4mm referente ao uso do sistema de distribuição de janeiro-setembro. Trimestralmente o valor a ser pago à CPFL é de aproximadamente de R\$ 2,4mm.

Despesa de Materiais e Serviços de Terceiros - aumento verificado de 41,2% é decorrente da poda de árvores, construção, manutenção e reparos da rede de distribuição – R\$ 9,5 mm. Outros itens que impactaram esta conta foram: honorários advocatícios (em função do processo de readequação de dívida) e consultorias representando um aumento de \$ 14,7 mm.

Em relação à despesa com compra de materiais, houve um acréscimo de 14,6%. Este aumento deve-se basicamente à compra de materiais de operação para manutenção preventiva das redes para o período de chuvas.

Diferimento da CVA

Conforme Portaria Interministerial nº 116 de 4 de abril de 2003 (Ministério da Fazenda e Minas e Energia), ficam adiadas por doze meses a compensação do saldo da CVA nos reajustes tarifários anuais e revisões tarifárias periódicas.

CCC contabilizada no 4ºTri03 – R\$ mil

Mês	Desp. Caixa	Valor na Tarifa	CVA	Desp. Contábil
Outubro	23.244	20.034	3.391	20.034
Novembro	21.581	20.034	1.548	20.034
Dezembro	1.727	20.034	(18.307)	20.034
Total	46.732	60.101	(13.374)	60.101

Amortização ativa – CVA 0

Amortização passiva -CVA 0

Total 60.101

R\$ mil

	3º tri 2003		4º tri 2003
Cesp	167.566	Cesp	164.885
Paranapanema	40.711	Paranapanema	40.435
AES Tietê	127.658	AES Tietê	126.600
Furnas	188.654	Furnas	184.058
EMAE	31.013	EMAE	30.589
ITAIPU	271.725	ITAIPU	270.578
Bilateral	9.553	Bilateral	6.476
Curto Prazo	749	Curto Prazo	5.887
Energia Livre	0	Energia Livre	48.578
Total	837.630	Total	878.081

R\$ Mil

	3º tri 2003	4º tri 2003
Rede Básica	129.924	129.630
Transporte Itaipu	14.893	14.899
CUSD	2.269	9.597
Conexão	43.835	44.462
Total	190.921	198.586



Resultado Operacional cont.

Despesa com pessoal – de acordo com disposições transitórias referentes a deliberação 371/00 da CVM, os efeitos do reconhecimento do passivo extra-patrimonial foi reclassificado para itens extraordinários. Sendo assim, os valores relativos à Fundação Cesp CVM 371 foram transferidos de despesa de pessoal para a conta de itens extraordinários. Outro ajuste que passará a ocorrer dentro de despesa de pessoal é a reclassificação da variação monetária de despesas com Fundação Cesp (Confissão de Dívida Iia), para a conta de Despesa de Pessoal. Esta metodologia de contabilização ocorrerá pelos próximos 3 anos.

O 4º trimestre 2003 foi impactado por:

- Provisionamento de PLR - R\$ 15,7 mm
- Provisionamento de Reclamações trabalhistas – R\$ 4,1 mm

Despesa com pessoal	3º tri03	4º tri03	V%
Total de Desp. com Pessoal(1)	153,5	105,7	-31,2%
F. Cesp Reserva à Amortizar	(73,2)	(69,9)	12,2%
Confissão de Dívida Iia	(25,4)	7,1	17,0%
Desp. c/ pessoal sem F.Cesp (2)	55,0	42,9	-22,0%
Reclamações Trabalhistas	(4,1)	(4,1)	
Provisionamento de PLR	(3,6)	(15,7)	
Itens extraordinários (3)	(7,7)	(19,8)	N.A.
Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2-3)	47,3	23,1	-51,1%

Despesa com Fundação Cesp – a empresa e seus atuários independentes reavaliaram as premissas utilizadas no cálculo das despesas com o plano de benefício definido o que modificou a contabilização desta conta, impactos:

- Redução da contribuição de Reserva à amortizar ajustando-se os valores devido as novas premissas atuariais
- Reversão de R\$ 7,1 milhões na Conta Contribuição Confissão de dívida Iia, isto deve-se as novas premissas atuariais.

Fundação Cesp	3º Tri03	4º Tri03	V%
Contribuição como patrocinadora	(3,5)	1,8	-150,8%
Programas assistenciais	0,9	1,0	11,9%
Subtotal de Benefícios (1)	(2,6)	2,7	-205,2%
Amortização de reservas a amortizar	73,2	69,9	-4,4%
Confissão de Dívida Iia	25,4	(7,1)	-128,0%
Subtotal de Reservas à Amortizar (2)	98,5	62,8	-36,3%
Total incluído como despesa de pessoal (1+2)	95,9	65,5	-31,7%

Outras Despesas Operacionais - passaram de R\$ 26,1mm para R\$ 211,9mm, este aumento é explicado por provisionamentos diversos, tais como:

- contingências para créditos de liquidação duvidosa – R\$ 106,6 mm
- Contingências relativas ao processo judicial do contrato de compra e venda do Cetemeq ocorrido durante o processo de cisão da Eletropaulo. De acordo com esse contrato, esse imóvel foi vendido pela Empresa Paulista de Transmissão de Energia Elétrica – EPTE (incorporada pela Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista – CTEEP) pelo valor de R\$ 72mm. Com base em parecer jurídico a respeito da ação ordinária de questionamento do valor de venda no contrato, decidiu-se conservadoramente aumentar a contingência em R\$ 46,4 mm.



Resultado Financeiro

O **Resultado Financeiro Consolidado** do período apresentou uma despesa líquida inferior ao trimestre anterior em 46,7%. Fato este explicado principalmente por:

- Variação Cambial Positiva devido a apreciação do Real frente ao Dólar de 1,17% no período, contra uma depreciação de 2% no 3º trimestre 2003.
- Ajuste positivo do valor do contas a receber da Prefeitura Municipal de São Paulo no montante de R\$ 18 mm.

Além destes fatores, algumas contas tiveram variações significativas como:

Receitas financeiras - Esta conta reduziu-se de R\$ 105,9 mm no 3º trimestre de 2003 para R\$ 80,1 mm no 4º trimestre. Esta variação é explicada pela redução na Taxa Básica de Juros (Selic), que encerrou o 4º trimestre de 2003 em 16,5%, a qual incide sobre os ativos regulatórios da empresa.

Despesas Financeiras em Moeda Nacional - Estas despesas tiveram uma elevação de 10,1%, no 4º trimestre 2003 em relação ao trimestre anterior. Esta pequena variação deve-se ao pagamento de juros neste trimestre de R\$ 1,1mm ao HSBC, que honrou a carta de fiança do empréstimo sindicalizado liderado pelo Bank Boston, o que resultou na conversão de parte da dívida para Reais e na elevação na taxa de juros.

Despesas Financeiras em Moeda Estrangeira - tiveram um acréscimo de 10,8% se comparados ao trimestre anterior. Isto deve-se ao pagamento de encargos de Commercial Papers de R\$ 12,4 mm, ao pagamento semestral de juros do Bank Boston de R\$ 22,6 mm e do Deutsche Bank de R\$ 4,9MM.

Variação Monetária Moeda Nacional - sofreu ajustes referente a contabilização de Fundação Cesp Confissão de Dívida IIa que passou a ser contabilizado em despesa de pessoal

Ganho/Perda na tradução das demonstrações contábeis de controlada a apreciação do Real frente ao Dólar de 1,17% no 4º trimestre, gerou uma despesa de R\$ 13 mm nesta conta.

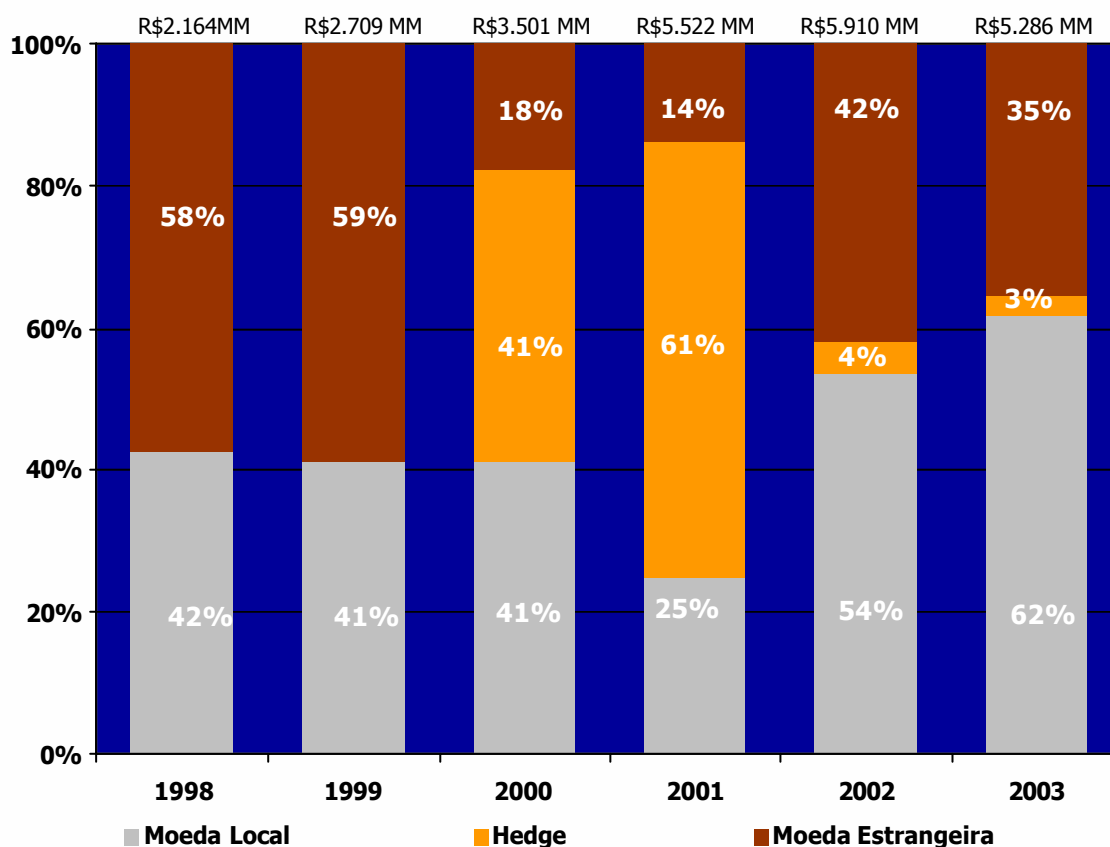
	3º Tri 03	4º Tri 03	V%
Receitas financeiras:			
Renda de aplicações financeiras	1.055	1.053	-0,2%
Selic - parcela A/CVA	50.739	32.255	-36,4%
Selic - RTE	47.527	35.993	-24,3%
Outras	6.589	10.837	64,5%
Subtotal	105.910	80.138	-24,3%
Despesas financeiras:			
Encargos de dívidas:			
Moeda nacional	(23.530)	(25.897)	10,1%
Moeda estrangeira	(38.924)	(43.136)	10,8%
Multas e acréscimos moratórios/compensatórios	(18.473)	(20.784)	12,5%
Outras	(32.025)	(33.100)	3,4%
Subtotal	(112.952)	(122.917)	8,8%
Ajuste a valor presente - contas a receber de LP	0	18.270	-
Variação monetária e cambial líquida:			
Moeda nacional	(54.318)	(58.659)	8,0%
Moeda estrangeira	(65.186)	34.610	-153,1%
Ganho (perda) na tradução das demonstrações contábeis de controlada	9.430	(13.904)	-247,4%
Subtotal	(110.074)	(19.683)	-82,1%
Total	(117.116)	(62.462)	-46,7%



Perfil do Endividamento Consolidado 31/12/2003

	Curto Prazo	%	Longo Prazo	%	Total	%
Moeda Local	1.976.889	52%	1.293.630	85%	3.270.520	62%
Moeda Estrangeira	1.789.590	48%	226.181	15%	2.015.771	38%
Total	3.766.479	100%	1.519.811	100%	5.286.291	100%

Hedge



	Valor US\$	Valor R\$ *
SWAP (1)	52.301	151.108
Dívida Consolidada (2)	697.692	2.015.771
% Protegido (1/2)	7,5%	7,5%

* O valor utilizado para conversão foi de 31/12/2003 US\$/R\$=2.8892

A Eletropaulo visando manter sua baixa exposição as variações cambiais, em janeiro de 2004 obteve maior acesso ao mercado financeiro e pode renovar parte de seus contratos de hedge. O total de hedge em janeiro corresponde a 10,4% da dívida consolidada em dólares de 31/12/2003.



Dívida Controladora – 31/12/2003

Em Atendimento às praticas contábeis brasileiras, a parcela de longo-prazo de alguns empréstimos da Companhia foram reclassificadas para o curto-prazo, porém respeitando o cronograma de amortização dos contratos existentes. Algumas dívidas foram reclassificadas para o curto prazo por conta de "defaults" de pagamentos incorridos pela empresa, de "cross defaults" e da quebra de *covenants* financeiros:

Controladora	Consolidado
R\$ 967.076	R\$1.145.940

<i>Moeda Estrangeira – R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Empréstimo Sindicalizado - JP Morgan	80.561	0	80.561
Floating Rate Notes - BankBoston	833.032	0	833.032
Euro - Commercial Papers	187.901	13.406	201.307
Lei 7976/89	33.927	169.635	203.562
Resolução 96/93 (Bib's)	51	385	436
Deutsche Bank	177.413	0	177.413
Clube de Paris	18.055	42.757	60.812
Lei 4131	543	0	543
Metropolitana Overseas II	14	1.675.736	1.675.750
Subtotal	1.331.497	1.901.919	3.233.416
<i>Moeda Local – R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Fundação Cesp – Subtotal (*)	147.736	1.285.282	1.433.018
Debentures 7ª Emissão	142.514	0	142.514
Working Capital - ABC	10.000	0	10.000
Working Capital - BBA	23.154	0	23.154
Working Capital - JP Morgan - Bradesco	660.142	0	660.142
Working Capital - Itau	23.105	0	23.105
Working Capital - Banco do Brasil	24.423	0	24.423
Working Capital – Boston Multiplo	10.023	0	10.023
Imporfinance	64.700	0	64.700
HSBC	56.749	0	56.749
Finame	38.826	0	38.826
BBA	51	0	51
BNDES	762.459	0	762.459
Outros	1.811	2.726	4.537
Subtotal	1.965.693	1.288.007	3.253.700
Total	3.297.190	3.189.926	6.487.116

* A abertura desta conta está no tópico Fundação Cesp



Dívida Consolidada – 31/12/2003

<i>Moeda Estrangeira - R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Empréstimo Sindicalizado - JP Morgan	80.561	0	80.561
Floating Rate Notes - BankBoston	833.032	0	833.032
Euro - Commercial Papers	187.901	13.406	201.307
Lei 7976/89	33.927	169.635	203.562
Resolução 96/93 (Bib's)	51	385	436
Deutsche Bank	177.413	0	177.413
Clube de Paris	18.055	42.757	60.812
Lei 4131	543	0	543
Bladex	136.158	0	136,158
Import Finance	235.272	0	235.272
Deutsche Bank	86.676	0	86.676
Subtotal	1.789.589	226.183	2.015.773

<i>Moeda Local – R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Fundação Cesp – Subtotal (*)	147.736	1.285.282	1.433.018
Debentures 7ª Emissão	142.514	0	142.514
Working Capital - ABC	10.000	0	10.000
Working Capital - BBA	23.154	0	23.154
Working Capital - JP Morgan - Bradesco	660.142	0	660.142
Working Capital - Itau	23.105	0	23.105
Working Capital - Banco do Brasil	24.423	0	24.423
Working Capital – Boston Multiplo	10.023	0	10.023
Importfinance	64.700	0	64.700
HSBC	56.749	0	56.749
Finame	38.826	0	38.826
BBA	51	0	51
BNDES	762.459	0	762.459
Outros	13.006	8.348	21.354
Subtotal	1.976.890	1.293.631	3.270.518
Total	3.766.477	1.519.813	5.286.291

* A abertura desta conta está no tópico Fundação Cesp



Obrigações Financeiras com a Fundação Cesp

<i>Moeda Local - R\$ MM</i>	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>
Confissão de Dívida II A	104.483	396.864	501.347
Custo Atuarial Confissão de Dívida II A	0	0	0
Outras Obrigações	43.253	0	43.253
CVM 371	0	888.418	888.417
Fundação Cesp - Total	147.736	1.285.282	1.433.018

As obrigações financeiras que a Eletropaulo tem com a Fundação Cesp são originadas do Plano de Suplementação de Aposentadoria e Pensão – Plano de Benefício Definido.

A partir de 1/04/1998 o plano de suplementação foi reformulado tendo como principal características:

- Modelo Misto – 70% do salário real como benefício definido e 30% do salário real como contribuição definida.
- Déficit técnicos no plano de suplementação são custeados igualmente entre a Eletropaulo e os empregados.

As obrigações financeiras oriundas do Plano de Suplementação de Aposentadoria e Pensão antigos são:

- Confissão de Dívida IIa
- Confissão de Dívida IIb
- Passivo Atuarial não reconhecido no Balanço – CVM 371



Deliberação CVM nº 371

Estabelece normas para a contabilização e divulgação de benefícios a empregados (fundo de pensão e outros benefícios), que deverão ser adotadas pelas companhias abertas a partir do exercício de 2002. A Companhia deverá optar pelo registro dos ajustes no passivo atuarial, diretamente no patrimônio líquido, como ajustes de exercícios anteriores até 31 de dezembro de 2001, ou registrar no resultado pelo período de cinco anos ou pelo tempo de serviço ou de vida remanescente dos empregados se esses forem menores.

A Eletropaulo optou por reconhecer no resultado do exercício dos próximos cinco anos (a partir de 2002) o passivo atuarial com a Fundação Cesp, conforme a Deliberação nº 371 da CVM. O passivo atuarial não registrado, e apurado em 31/12/2001 era de R\$ 2,4 bilhões. Em 31 de dezembro de 2003, o valor do passivo atuarial não reconhecido no balanço patrimonial é de R\$ 2.814 mm.

Esta despesa foi reclassificada para itens extraordinários em 2003

Contabilização da Fundação Cesp na despesa de pessoal do 4º trimestre de 2003 tem efeitos contábeis e de caixa.

Vide tabela abaixo:

R\$ -MM	Efeito Caixa	Efeito Contábil
Patrocinadora	1,8	1,8
Reserva à Amortizar	69,9	69,9
Confissão de Dívida IIa	0	(7,1)
Total	71,7	64,6

Patrocinadora – refere-se a gastos com o novo plano de suplementação de aposentadoria e de programas assistenciais.

Reserva à amortizar – refere-se a parcela mensal que a empresa vem pagando desde 1997 da Dívida extrapatrimonial que vence em outubro de 2017.



Modelo Institucional do Setor Elétrico

O Governo Federal está promovendo uma ampla reforma institucional no setor elétrico brasileiro. As principais alterações no ambiente institucional foram definidas por meio da edição da Medida Provisória nº 144, de 11 de dezembro de 2003. Em 28 de janeiro de 2004, a MP 144/2003 foi votada, aprovada pelo Congresso Nacional, tendo 120 emendas sido acatadas de forma parcial ou completa, e encaminhada para o Senado. Entretanto, uma grande quantidade de matérias ainda depende de regulamentação infra-legal (decretos, portarias ou resoluções). As bases da reforma incluem:

- ♦ Centralização de poder nas mãos do Executivo
- ♦ Novas regras para a comercialização de energia entre os agentes participantes do mercado
- ♦ Coexistência de 2 ambientes de comercialização – livre e regulado

Principais impactos/riscos para as distribuidoras:

- ♦ Garantir a expansão da oferta através da contratação de 100% do mercado previsto, com 5 anos de antecedência
- ♦ Risco de mercado relacionado à obrigação acima: distribuidoras não têm mecanismos para controlar variáveis que afetam seus mercados (ex. condições macroeconômicas, número de consumidores, etc)
- ♦ As distribuidoras sofrerão penalidades se sua previsão de mercado estiver acima de 103% ou abaixo de 100% do mercado realizado
- ♦ Se a distribuidora não estiver em dia com compromissos intra-setoriais e/ou com a compra de energia, não estará apta a receber reajustes ou revisões tarifárias
- ♦ Distribuidoras terão suas atividades limitadas à distribuição de energia, não tendo permissão para atuar em outras atividades, tais como: geração, transmissão ou comercialização com consumidores livres.

Revisão Tarifária

De acordo com o contrato de concessão, após quatro anos de reajustes tarifários indexados ao IGP-M, no ano de 2003 aconteceu pela primeira vez o processo de revisão tarifária da Eletropaulo. Este processo tem como princípio restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro das distribuidoras de energia elétrica em suas áreas de concessão, com base em uma empresa de referência, que operaria com eficiência máxima.

A Revisão é implementada em duas etapas. A primeira refere-se ao reposicionamento tarifário. Nesta fase, a ANEEL estabelece, para cada distribuidora, tarifas que sejam compatíveis com a cobertura dos custos operacionais e com a obtenção de um retorno adequado sobre os investimentos realizados. Em 4 de julho de 2003, a Eletropaulo teve homologado o aumento de 10,95% em suas tarifas de fornecimento. A este percentual, acrescentou-se 0,4%, referente a custos (i) passados incorridos durante o período do racionamento e (ii) futuros relativos à apresentação de garantias financeiras necessárias para a compra de energia. Desta forma, o índice final observado pela empresa foi de 11,35%.

A segunda etapa consiste na definição do Fator X, mecanismo que permite repassar aos consumidores projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica (na prática, trata-se de uma meta de eficiência expressa por um percentual). Este percentual será deduzido do IGP-M, índice utilizado na correção das tarifas de fornecimento das concessionárias, nos Reajustes Tarifários Anuais seguintes à Revisão Tarifária Periódica. A ANEEL irá promover, em 5 de fevereiro de 2004, Audiência Pública, a fim de obter subsídios para a definição de metodologia para o cálculo do Fator X.

Recomposição Tarifária Extraordinária – RTE

A Resolução Normativa ANEEL Nº1, de 12 de janeiro de 2004, alterou os prazos máximos de permanência da RTE nas tarifas de fornecimento de energia elétrica em função da recontabilização do MAE, retificando os valores da Energia Livre, e da exclusão da Parcela "A" do prazo máximo de permanência da RTE. No caso da Eletropaulo, este prazo foi alterado de 65 meses para 70 meses, contados a partir de dezembro de 2001. Os valores referentes à Parcela "A" serão recuperados após o final da RTE, pelo prazo necessário para atingir o montante homologado que, no caso da Eletropaulo, é de R\$ 222 milhões.



Descontratação dos Contratos Iniciais

A Resolução 549, de 21 de outubro de 2003, alterou os montantes de energia e de demanda dos Contratos Iniciais da Eletropaulo, para o ano de 2003, homologados pela Resolução ANEEL nº 471, de 17 de setembro de 2003; em razão da opção dos consumidores livres por contratarem seu fornecimento com outra concessionária e/ou autorizada. A descontratação gerou uma economia implícita para a Eletropaulo de R\$ 17,5 milhões na compra de energia de julho a dezembro de 2003. Deste montante, R\$ 15,2 milhões referem-se à energia contratada e R\$ 2,3 milhões à demanda contratada.

Energia Contratada pela Eletropaulo (emMWh):

	FURNAS	EMAE	CESP	Geração Paranapanema	AES TIETÊ
JULHO	678.670,47	141.197,58	740.184,18	180.909,40	232.203,83
AGOSTO	690.143,93	144.739,15	758.749,74	185.447,03	238.028,05
SETEMBRO	668.444,86	140.414,04	736.076,71	179.905,49	230.915,27
OUTUBRO	685.823,90	143.611,51	752.838,45	184.002,24	236.173,61
NOVEMBRO	665.530,99	139.532,61	731.456,09	178.776,15	229.465,73
DEZEMBRO	664.293,16	137.098,58	718.696,44	175.657,55	225.462,89

Demanda Contratada pela Eletropaulo (em MW):

	FURNAS	EMAE	CESP	Geração Paranapanema	AES TIETÊ
JULHO	1.112,03	547,15	1.453,90	403,90	490,30
A G O S T O	1.194,14	546,55	1.446,40	391,66	484,59
SETEMBRO	1.234,93	506,04	1.423,96	360,40	462,64
OUTUBRO	961,32	506,04	1.478,39	421,45	471,47
NOVEMBRO	1.239,35	476,61	1.390,13	345,69	442,05
DEZEMBRO	1.233,46	522,95	1.387,18	343,49	439,10



ITAIPU

A Resolução ANEEL Nº 677, de 23 de dezembro de 2003 fixou a tarifa para o repasse da potência oriunda da ITAIPU pela Eletrobrás no montante em Reais equivalente a US\$ 17,8474/KW, aplicável aos faturamentos realizados a partir de 1º de janeiro de 2004.

CDE

A Conta de Desenvolvimento Energético foi criada pela Lei no 10.438, de 26 de abril de 2002, com a finalidade de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida a partir de fontes eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, gás natural e carvão mineral nacional nas áreas atendidas pelos sistemas interligados e promover a universalização do serviço de energia elétrica em todo o território nacional. Recentemente, através da Lei nº 10.762, também ficou estabelecido que a CDE ainda servirá para garantir recursos para compensar perdas de receitas das distribuidoras para consumidores classificados como Residencial Baixa Renda.

As quotas referentes à CDE começaram a ser cobradas a partir de janeiro de 2003. Parte dos valores das cotas da CDE advêm da redução da CCC.

O Despacho ANEEL Nº 921, de 28 de novembro de 2003, estipulou o valor da CDE para a Eletropaulo no ano de 2004, conforme tabela abaixo:

CDE	2003	2004	% de aumento
Cota Anual (R\$ mil)	155.706	235.286	51%

CCC

A nova quota anual de CCC a ser utilizada no ano de 2004 ainda não foi estipulada pela ANEEL. O valor da quota anual estipulado para a Eletropaulo no ano de 2003, conforme Resolução da Aneel nº 39, de 30 de janeiro de 2003, foi de R\$ 240,402 milhões, 75% maior que a cota de 2002.

CUSD

Contrato de Uso do Sistema de Distribuição – esse encargo é decorrente da necessidade de contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para que a Eletropaulo possa levar energia elétrica para alguns de seus consumidores, dependendo da disposição geográfica da rede e da carga (onde estão instalados estes consumidores). Assim, a Eletropaulo contratou o uso da rede (CUSD) com a CPFL/Piratininga e a Bandeirante Energia, e paga a TUSD (Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição) das respectivas empresas, sendo que o valor total aprovado pela ANEEL é de R\$ 37.701 mil para o período tarifário 2003-2004.

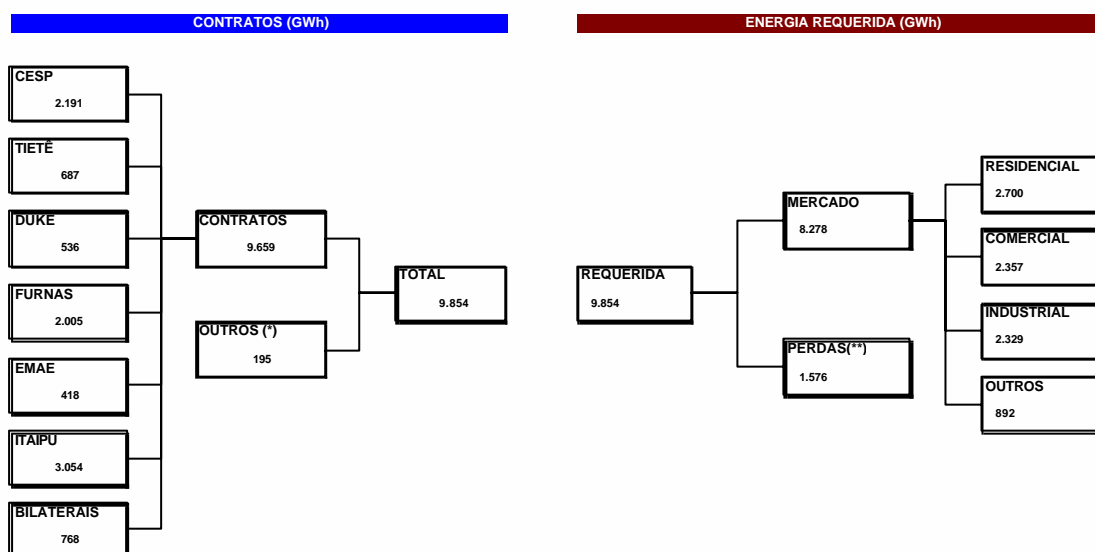


Balanco Energético

As liquidações no MAE do 4º Trimestre de 2003, se realizaram conforme o cronograma estabelecido. O resultado da Eletropaulo neste período está resumido no quadro ao lado. É importante frisar que os valores referentes ao ESS (Encargos de Serviço do Sistema) fazem parte da CVA.

LIQUIDAÇÃO - MAE - 2003				
Mês	TOTAL	ESS (R\$ mm)	MAE (R\$ mm)	DATA DA LIQUIDAÇÃO
out-03	-3.315,39	-1.844,23	-1.571,16	04/12/03
nov-03	-2.621,88	-1.520,41	-1.101,47	07/01/04
TOTAL	-6.037,27	-3.364,64	-2.672,63	

BALANÇO ENERGÉTICO PARA O PERÍODO DE OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2003



Observações:

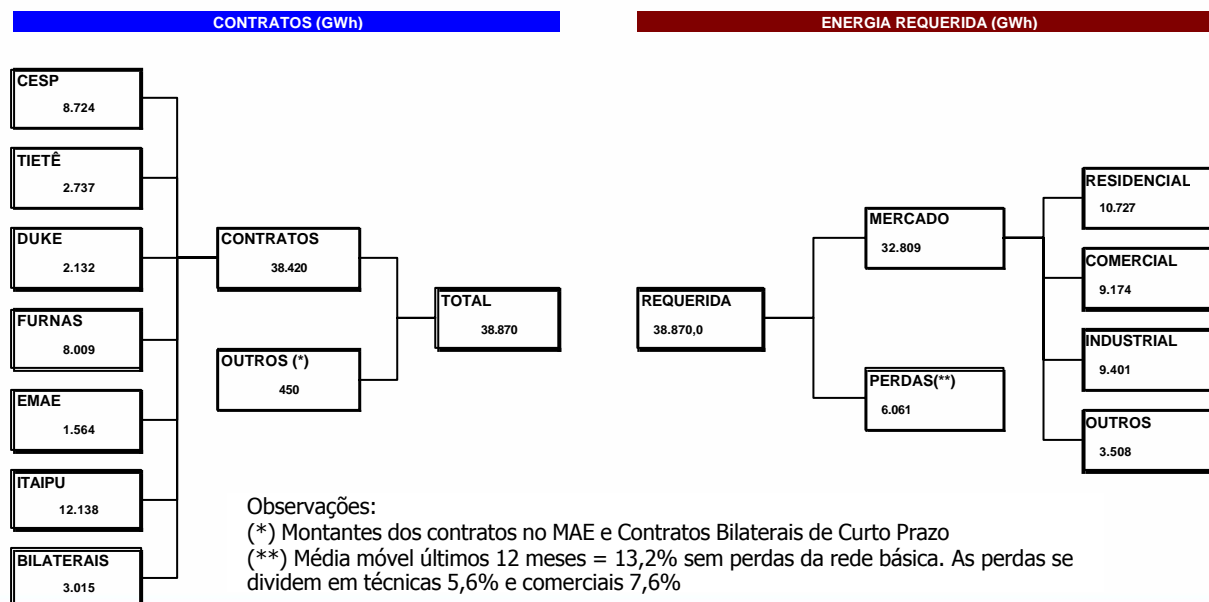
(*) Montantes dos contratos no MAE e Contratos Bilaterais de Curto Prazo

(**) Média móvel últimos 12 meses = 13,2% sem perdas da rede básica.

Balanco Energético 2003

O Balanço Energético do ano de 2003 apresentou uma posição contratual de 99% da carga cativa. Neste balanço foram consideradas as devoluções dos contratos iniciais devido à saída dos clientes livres.

BALANÇO ENERGÉTICO DE 2003



Observações:

(*) Montantes dos contratos no MAE e Contratos Bilaterais de Curto Prazo

(**) Média móvel últimos 12 meses = 13,2% sem perdas da rede básica. As perdas se dividem em técnicas 5,6% e comerciais 7,6%



Indicadores de Qualidade

